



Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

Nota Informativa de 03 de fevereiro de 2016

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2016, de 64.573 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, o que se comprovou com a garantia de suprimento eletronergético dos últimos anos, mesmo com a ocorrência de uma situação climática desfavorável nas principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 12.899 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2016 entraram em operação 983 MW do total de 7.223 MW de capacidade de geração previstos para este ano, conforme listado a seguir:

Empreendimento	UG	Potência (MW)	Operação Comercial
Borgo	UG1 a UG12	20,160	1/Janeiro/2016
Caetité	UG1 a UG18	30,240	1/Janeiro/2016
Espigão	UG1 a UG6	10,080	1/Janeiro/2016
Pelourinho	UG1 a UG13	21,840	1/Janeiro/2016
Serra Do Espinhaço	UG1 a UG11	18,480	1/Janeiro/2016
Itarema V	UG1 a UG7	21,000	1/Janeiro/2016
Ventos do Sertão	UG1 a UG15	30,000	1/Janeiro/2016
Iacanga	UG4	18,000	5/Janeiro/2016
Jirau	UG17, UG18 e UG19	225,000	6/Janeiro/2016
Verace 34	UG1 a UG3, UG5 e UG6	8,950	7/Janeiro/2016
Rei dos Ventos 1	UG6 e UG8	3,340	9/Janeiro/2016
Santa Maria	UG2	1,040	13/Janeiro/2016
Jirau	UG41	75,000	16/Janeiro/2016
Ventos de Santa Joana I	UG1 a UG17	28,900	16/Janeiro/2016
Ventos de Santa Joana IV	UG1 a UG16	27,200	16/Janeiro/2016
Ventos de Santo Augusto III	UG1 a UG16	29,600	16/Janeiro/2016
Ventos de Santa Joana V	UG1 a UG17	28,900	22/Janeiro/2016
Ventos de Santo Augusto V	UG1 a UG16	29,600	22/Janeiro/2016
Ventos de Campo Formoso I	UG1 a UG15	30,000	23/Janeiro/2016
Santo Antônio	UG35	69,590	28/Janeiro/2016
Santo Antônio	UG37	73,290	28/Janeiro/2016
Calango 1	UG1 a UG15	30,000	30/Janeiro/2016
Calango 2	UG1 a UG15	30,000	30/Janeiro/2016
Calango 3	UG1 a UG15	30,000	30/Janeiro/2016
Calango 4	UG1 a UG15	30,000	30/Janeiro/2016
Calango 5	UG1 a UG15	30,000	30/Janeiro/2016
Ventos de Santa Joana VII	UG1 a UG17	28,900	30/Janeiro/2016
Galpões	UG4	2,000	2/Fevereiro/2016
Capão do Inglês	UG4	2,000	2/Fevereiro/2016
	TOTAL	983,11	



Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de janeiro de 2016 as chuvas variaram de normal a acima da média nas bacias dos subsistemas Sudeste; nas regiões Nordeste e Norte, as chuvas observadas ficaram acima da média; já no subsistema Sul, as chuvas observadas ficaram abaixo da média. Por sua vez, as aflúências verificadas foram 127%, 42%, 204% e 49% da média histórica das regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Em consonância com o deliberado por este Comitê em sua 144ª reunião, iniciou-se o ano de 2015 com o despacho pleno do parque térmico, por segurança energética, o que envolveu térmicas com custo variável unitário (CVU) acima de R\$1.100/MWh. Na 158ª reunião, em agosto de 2015, o CMSE deliberou por efetuar o desligamento das usinas térmicas com CVU acima de R\$600/MWh, por segurança energética.

Destaca-se, no entanto, que a evolução das condições hidroenergéticas do Sistema Interligado Nacional no período úmido 2015/2016 tem sido significativa, tendo o nível de armazenamento do reservatório equivalente das Regiões SE/CO atingindo 44,4% de sua capacidade máxima. De acordo com os resultados do Programa Mensal de Operação – PMO do mês de fevereiro de 2016, considerando os valores mais conservadores da previsão de vazões, os níveis de armazenamento dos reservatórios equivalentes das Regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, atingiriam, no final de fevereiro, valores da ordem de 49%, 34%, 92% e 47% respectivamente.

Dentro desse contexto, considerando-se a permanência da evolução do atual cenário energético, o CMSE deliberou pela paralisação do despacho, por garantia de suprimento energético, das unidades térmicas com CVU superior a R\$420/MWh, a partir de 1º de março de 2016.

O ONS deverá continuar efetuando o acompanhamento das condições hidroenergéticas do SIN visando, em função da sua evolução, propor ao CMSE a definição da geração térmica necessária para a garantia do atendimento energético do SIN.

Considerando a configuração do sistema do PMO de fevereiro de 2016, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 83 séries de energias afluentes observadas no históricoⁱ e considerando tanto o despacho das térmicas por ordem de mérito quanto o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, até o final da estação úmida, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordesteⁱⁱ. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional melhoraram em relação ao mês anterior.

Não obstante, mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014 e 2015, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das aflúências e anos semelhantes de aflúências obtidas do histórico, indicam suficiência de suprimento energético neste ano.



Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Ministério de Minas e Energia – MME

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

ⁱ Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

ⁱⁱ Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluências e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,4% e 0,0% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Considerando, agora, o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, até o final da estação úmida do ano de 2016 (abril/2016), os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 0,3% e 0,0% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.